



Biodiversidade Brasileira

Seção

Avaliação do Estado de Conservação dos Crocodilianos

Apresentação

Yeda Bataus¹, William Magnusson², Sônia Mendonça³ & Luciano M. Verdade⁴

O governo brasileiro tem o compromisso junto à Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) de avaliar o estado de conservação da biodiversidade brasileira. Serão avaliadas todas as espécies de vertebrados que ocorrem em território brasileiro e seletivamente as de invertebrados, até 2014. O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) está responsável por coordenar a avaliação da fauna e conta com seus Centros de Pesquisa e Conservação para realização dessa missão. A avaliação da herpetofauna é coordenada pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbio (RAN) e pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação das Tartarugas Marinhas (TAMAR), cujo processo teve início em 2010 e a conclusão está prevista para 2014.

O método de avaliação adotado pelo governo brasileiro para avaliação da biodiversidade é o mesmo utilizado pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN), que avalia o risco de extinção de cada espécie. O processo técnico-científico conduzido pelo ICMBio possui uma etapa de compilação das informações sobre história natural, habitat, descrição das principais ameaças e mapeamento da distribuição das espécies; uma etapa de consulta ampla à comunidade científica e consulta direcionada aos especialistas de cada espécie ou grupo taxonômico; a oficina de avaliação, na qual os especialistas determinam a categoria de risco de extinção das espécies; e, por fim, uma validação dos resultados da avaliação, no caso dos artigos submetidos à revista, pelo processo de duplo cego. Em todas as etapas há participação voluntária da comunidade científica.

Cabe ao ICMBio a divulgação do resultado das categorias e critérios atribuídos às espécies e ao Ministério do Meio Ambiente (MMA) a publicação oficial da lista das espécies ameaçadas de extinção e extintas. Outro produto da etapa técnico-científica é a publicação do resultado da avaliação completa, contendo, além das categorias e critérios da avaliação, a justificativa da categorização e informações sobre história de vida, ameaças e área de distribuição de cada espécie.

Afiliação

¹ Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios, Goiânia/GO, Brasil.

² Coordenação de Pesquisas em Ecologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus/AM, Brasil.

³ Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios/Base RAN-Lagoa Santa, Lagoa Santa/MG, Brasil.

⁴ Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Departamento de Ciências Biológicas, Piracicaba/SP, Brasil.

E-mails

bill@inpa.gov.br, sonia.mendonca@icmbio.gov.br, lmverdade@gmail.com



O processo de avaliação dos crocodilianos no Brasil teve como coordenador do táxon o Dr. Marcos E. Coutinho e contou com apoio do Núcleo de Informação Georreferenciada e de outros analistas do RAN, e de especialistas em crocodilianos que atuam no Brasil, que puderam participar do processo durante a etapa de consulta ampla, e mais diretamente, durante a oficina de avaliação do grau de risco de extinção dos crocodilianos, que ocorreu nos dias 28 e 29 de junho de 2011, em Goiânia/GO. Participaram dessa oficina: William E. Magnusson (INPA), Zilca Campos (Embrapa/Pantanal), Izeni Farias (UFAM), Boris Marioni (Instituto Piagaçu), Luciano M. Verdade (USP/CENA), Luís A. Bassetti (IUCN/CSG), além de Marcos Coutinho, Sônia Mendonça e Tiago Vieira do RAN. Durante a oficina foi apresentado o mapa de distribuição e informações populacionais, ecológicas e sobre ameaças de cada uma das seis espécies de crocodilianos que ocorrem no país, quais sejam, *Caiman crocodilus*, *Caiman latirostris*, *Caiman yacare*, *Melanosuchus niger*, *Paleosuchus palpebrosus* e *Paleosuchus trigonatus*, após o que foi aplicado o método de avaliação do grau de risco de extinção de espécies da IUCN. As seis espécies foram classificadas como “Menos Preocupantes”, ou seja, sem evidências de riscos imediatos de extinção. Contudo, algumas merecem atenção e cuidados em certas regiões, pois sofrem pressão em partes de sua distribuição geográfica em função de pressões antrópicas locais como a apanha ilegal para o comércio da carne e a alteração de seus habitats (e.g., poluição e barramentos dos rios e drenagem de várzeas).

Os jacarés estão no topo da cadeia alimentar em ambientes aquáticos continentais, e ocorrem em todos os biomas brasileiros. Além de serem algumas das maiores espécies da fauna brasileira, têm significância cultural e econômica para muitos brasileiros, especialmente os de comunidades indígenas e tradicionais. Mesmo que as espécies não estejam atualmente ameaçadas de extinção, são necessárias pesquisas e monitoramento aplicados à conservação e ações de educação socioambiental em suas áreas de ocorrência.

Esta seção da Biodiversidade Brasileira visa apresentar o resultado completo da avaliação do estado de conservação dos crocodilianos no Brasil para que seja usado como instrumento de base para as avaliações futuras, e para tomadas de decisões voltadas à conservação dos jacarés no Brasil. Vale lembrar, no entanto, que tal avaliação reflete o momento em que é feita, havendo por isso a necessidade de sua repetição periódica ao longo do tempo, a fim de detectar possíveis variações nos riscos à conservação dessas espécies.